

Diretrizes gerais para a avaliação de processos de uma campanha de distribuição em massa de mosquiteiros tratados com inseticidas (MTIs)

OBSERVAÇÃO: As diretrizes dizem respeito a uma campanha de distribuição em massa de MTIs, mas também podem ser utilizadas para a avaliação de processos de um programa de distribuição contínua de MTIs

Introdução

Uma avaliação de processo é uma avaliação sistemática do projeto, da implementação e dos resultados de uma atividade ou programa complexos, em sua totalidade ou em suas fases-chave, para fins de aprendizagem e/ou tomada de decisões futuras. Com frequência, as avaliações de processos são realizadas em períodos críticos para avaliar a implementação de um programa ou projeto, neste caso, uma campanha de distribuição em massa de MTIs. As avaliações de processos também são necessárias quando novas estratégias estão sendo implementadas ou novos produtos estão sendo introduzidos. Uma avaliação de processo exigirá a coleta de dados quantitativos e qualitativos para analisar se a nova estratégia ou produto estão funcionando bem (ou não) e quão aceitáveis são para a população-alvo.

Objetivos da avaliação de processo de uma campanha de distribuição em massa de MTIs

O programa nacional da malária pode ter vários objetivos para uma avaliação de processo de uma distribuição em massa de MTIs, por exemplo:

- entender o desempenho da campanha (está saindo conforme planejado ou não tão bem) e onde estão os pontos fortes e fracos;
- entender se a campanha é acessível e aceitável para a população-alvo;
- descobrir se as novas estratégias são eficazes ou se novos produtos são aceitáveis;
- avaliar quais aspectos do trabalho da campanha estão funcionando e quais não estão funcionando bem.

Em uma campanha de distribuição em massa de MTIs, o objetivo geral de uma avaliação de processo pode ser entender e documentar as fases de planejamento e de implementação da campanha, em especial, as diferenças entre os documentos de macroplanejamento e de microplanejamento e a implementação de atividades, a fim de identificar os sucessos, os desafios e as lições aprendidas.

Ao mesmo tempo, o próprio processo de planejamento pode ser um objetivo de análise para a avaliação do processo.

Para garantir que a avaliação concentre os esforços nos objetivos específicos, é necessário desenvolver uma série de questões na fase de planejamento de uma campanha. O programa

nacional da malária e os parceiros devem então se certificar de que as atividades de coleta de dados sejam adaptadas às questões específicas de avaliação que necessitam de uma resposta. Para isso, é preciso realizar um planejamento cuidadoso da coleta dos dados que fornecerão essas respostas.

Os objetivos específicos de qualquer avaliação de processo de uma campanha de distribuição em massa de MTIs devem ser desenvolvidos e validados com o programa nacional da malária e outras partes interessadas para garantir que estejam alinhados com as melhores práticas globais e adequados ao contexto do país (p. ex.: questões prioritárias identificadas anteriormente ou previstas na próxima campanha). As lições aprendidas com a avaliação podem ser usadas para a próxima campanha em um país e podem também dar informações para o planejamento em outros países onde estratégias similares estão sendo adotadas.

Dependendo do que está sendo avaliado, a avaliação do processo pode ocorrer em qualquer estágio da campanha.

Monitoramento do desempenho de uma campanha de distribuição em massa de MTIs

O acompanhamento e a avaliação constituem partes importantes de um plano e estratégia de campanha de distribuição em massa de MTIs e são fundamentais para garantir que exista um processo que visa analisar regularmente as metas estabelecidas e avaliar o progresso para atingi-las.

O monitoramento do desempenho de uma campanha é uma avaliação do processo (a forma como as várias atividades estão sendo realizadas em comparação com a forma como foram planejadas) e dos resultados (se o processo está produzindo os resultados planejados e atingindo as metas). A avaliação de processos pode abranger as informações e as atividades da campanha de monitoramento durante três fases do cronograma geral da campanha, (1) pré-campanha (2) durante a campanha e (3) pós-campanha.

A avaliação do processo pode incluir a análise de documentos, programas e listas de participantes para reuniões/treinamentos/orientações, a análise de dados e relatórios ou a observação direta de quaisquer um dos elementos listados a seguir. Observe que a lista de elementos abaixo não é completa e deve ser revista e ajustada pelos programas nacionais da malária ou parceiros realizando as avaliações de processos para estar de acordo com a estratégia de campanha e as principais atividades.

Para as avaliações pré-campanha, os exemplos podem ser verificar o processo de planejamento e de desenvolvimento, a quantidade e a qualidade dos:

- documentos de macroplanejamento, como plano de ação da campanha (incluindo plano de M&E e plano de mudança social e comportamental [MSC]), plano de ação de logística, plano de avaliação e de mitigação de riscos, cronograma e orçamento;
- treinamentos e oficinas de microplanejamento, microplanos finais para M&E/logística e MSC (e avaliação e mitigação de riscos quando descentralizados);
- planos de aquisições para garantir que todos os materiais sejam adequadamente planejados e contabilizados na quantificação e na programação, especialmente no que diz respeito ao transporte e armazenamento, bem como o transporte de materiais da campanha para os níveis descentralizados no momento adequado;
- locais de armazenagem planejados, por meio de observação direta (há quantidade suficiente e a qualidade está de acordo com os critérios de seleção?);

- para campanhas com vários produtos, analisar se o produto certo foi para a população-alvo certa.

Durante a campanha, visitas de monitorização com listas de verificação, pesquisas rápidas de monitoramento, observação direta, entrevistas com informantes-chave, discussões em grupo focal, a revisão da programação, relatórios ou análises de bases de dados são exemplos de métodos que podem ser utilizados para avaliar a qualidade (e a quantidade, se aplicável) de:

- sessões de treinamento;
- atividades de MSC;
- reuniões de *advocacy* e coordenação;
- atividades de cadastramento dos domicílios, incluindo a revisão diária da base de dados e relatórios recebidos;
- atividades de logística, incluindo a contabilização durante o armazenamento e o transporte por meio da análise das ferramentas de rastreamento;
- atividades de distribuição de MTIs, incluindo a revisão diária do banco de dados e dos relatórios recebidos, bem como a gestão de resíduos e a gestão dos MTIs sobressalentes;
- para campanhas com vários produtos, analisar se o produto certo foi para a população-alvo certa;
- atividades de supervisão;
- reuniões diárias de avaliação;
- monitoramento, interno ou independente (durante ou ao final do processo ou ambos);
- entrevistas ou discussões com a equipe da campanha (pessoal, pessoas recrutadas) sobre a campanha de MTIs, como a implementação foi gerenciada e se as estratégias foram adaptadas ao contexto operacional.

As avaliações pós-distribuição podem incluir:

- verificação das planilhas de inspeção da campanha, planilhas de distribuição ou estoques nos locais de pré-posicionamento e planilhas de dados resumidos, incluindo a verificação física dos MTIs restantes nos locais de armazenamento e a comparação com aqueles teoricamente restantes nas planilhas de estoque;
- para campanhas com vários produtos, verificar se o produto certo foi para a população-alvo certa e se a logística reversa foi gerenciada de acordo com os procedimentos em vigor;
- revisão e resumo das observações dos relatórios de supervisão e monitoramento e dados para identificar as lições aprendidas;
- observação da reconciliação dos MTIs e da logística reversa e realização de verificações pontuais de dados para avaliar a contabilização;
- observação da implementação das atividades de MSC pós-distribuição;
- realização de entrevistas ou discussões com informantes-chave ou grupos a respeito da malária, da campanha de MTIs e dos MTIs recebidos;
- realização de entrevistas ou discussões com a equipe da campanha (pessoal, pessoas recrutadas) sobre a campanha de MTIs, como a implementação foi gerenciada e se as estratégias foram adaptadas ao contexto operacional;
- realização de monitoramento de fim do processo da distribuição dos MTIs usando coleta de dados quantitativos e qualitativos dos membros dos domicílios (perspectiva da população a respeito da precisão e realização do processo de cadastramento e distribuição de MTIs);
- realização de reuniões de análise e feedback em todos os níveis (central, regional, provincial, distrital).

Principais atividades analisadas na avaliação de processos

Uma avaliação de processo para uma campanha de distribuição em massa de MTIs pode visar diferentes fases de atividade, mas, dependendo das questões desenvolvidas na fase de planejamento que requerem respostas, as fases mais importantes são:

- **Microplanejamento**, onde serão tomadas decisões em torno da operacionalização da estratégia ou estratégias de macroplanejamento com base no contexto em cada área de implementação;¹
- **Cadastramento dos domicílios**, comprovadamente a fase mais importante para garantir que as famílias tenham acesso aos MTIs após terem sido cadastradas e recebido de uma forma de identificação, que posteriormente será trocada por um mosquiteiro (onde essa for a estratégia);
- **Distribuição dos MTIs**, que é a fase mais importante para garantir que as famílias obtenham seus MTIs e entendam como pendurá-los e utilizá-los corretamente, bem como para a reconciliação dos MTIs recebidos para distribuição para uma boa contabilização;
- **Pós-distribuição**, especialmente quando produtos novos ou diferentes estão sendo introduzidos, os dados existentes mostram que os MTIs não são utilizados ou são usados de forma errada, ou a campanha tem uma estratégia ou estratégias de distribuição diferentes das campanhas anteriores.

Avaliação do processo de microplanejamento

O microplanejamento é o primeiro passo para a implementação da campanha e representa uma fase crítica de atividades para garantir uma implementação de alta qualidade. Durante o microplanejamento, o macroplano e o orçamento são transformados em um plano operacional que reflete o contexto real nas áreas de execução.

Os microplanos também representam os documentos a partir dos quais o nível subnacional está planejando e implementando suas atividades, tais como o desenvolvimento de seus planos de treinamento ou pagamento, de modo que seu trabalho deve ser avaliado em relação aos microplanos e orçamentos operacionais finais validados.

A revisão dos microplanos deve se concentrar nas(nos):

- áreas geográficas identificadas pelo programa nacional da malária como prioridades para a avaliação de processo; a revisão deve se concentrar principalmente no que foi incluído nos microplanos (informações-chave sobre os estabelecimentos de saúde e as aldeias e população por aldeia que servem, situação das rodovias, custos de transporte, custo da mão-de-obra, quantificação do pessoal necessário para a campanha de cadastramento dos domicílio e distribuição dos MTIs, opções de incineração ou aterro para a gestão de resíduos, etc.) e planos de pré-posicionamento;
- a programação e as ferramentas utilizadas no microplanejamento devem ser abrangentes (p.ex.: incluir um modelo MSC) e focadas no microplanejamento, em vez de incluir tudo para todas as fases;
- processo para o microplanejamento e os resultados.

¹ Consulte a recomendação da AMP: Diretrizes de microplanejamento: <https://allianceformalariaprevention.com/amp-tools/tools-resources/> e também Microplanejamento no contexto da covid-19 na seção de Microplanejamento em: <https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

A revisão dos microplanos deve fornecer:

- uma base sólida para avaliar a implementação quanto à sua adequação ao contexto da área a ser avaliada e obter informações profundas sobre:
 - quando os microplanos foram finalizados e aprovados e se o período necessário para a solução dos problemas identificados foi suficiente;
 - quem foi responsável pelo desenvolvimento dos microplanos de logística ou de MSC e a estratégia utilizada;
 - quem participou do exercício de microplanejamento, em especial a partir dos níveis operacionais;
 - como a equipe dos níveis subdistritais foi envolvida e consultada e como as informações fornecidas foram incluídas nos microplanos finais;
 - se a qualidade do treinamento a nível central foi adequada para os(as) facilitadores(as) das oficinas;
 - se as oficinas foram bem organizadas e se houve tempo suficiente para resultados de alta qualidade (mapas, modelos de microplanejamento, planejamento de riscos, etc.);
 - as normas utilizadas para o microposicionamento, o microtransporte e o micro-orçamento;
 - os desafios, os pontos fortes e os pontos fracos do microplanejamento;
 - se há diferenças significativas ou anormais entre a população planejada no macro e no microplanejamento. E, em caso afirmativo, quais decisões foram tomadas para verificar os dados populacionais recebidos e para mitigar a escassez de recursos durante a implementação;
 - o cronograma (se foi realista e as datas respeitadas);
 - como as informações foram validadas.
- uma ideia de alterações que possam ter ocorrido após o microplanejamento (p.ex.: alinhamento com o orçamento disponível) que possam afetar a qualidade da implementação;
- uma base sólida para as entrevistas com informantes-chave a nível distrital e subdistrital.

Avaliação do processo de cadastramento de domicílios

Para o sucesso da campanha de distribuição de MTIs, é preciso que as famílias estejam devidamente cadastradas para receber o número certo de mosquiteiros. Em muitos casos, cada domicílio receberá um cupom ou outro tipo de identificação durante o cadastramento para trocá-lo pelo MTI durante a fase de distribuição. O cadastramento garante que os pontos de distribuição tenham uma quantidade suficiente de mosquiteiros pré-posicionados para a distribuição e que os domicílios recebam mosquiteiros suficientes para proteger todos(as) os(as) seus(suas) moradores(as) (ou espaços para dormir) com base nos critérios de alocação adotados durante a fase de macroplanejamento ou, quando a necessidade de MTIs exceder sua disponibilidade, após o microplanejamento.

A importância do cadastramento dos domicílios não pode ser menosprezada: evidências mostram que o motivo mais comum para os domicílios não receberem mosquiteiro durante uma campanha de MTIs é porque não foram cadastrados ou não receberam um cupom para ser trocado por um mosquiteiro em um ponto de distribuição².

² Vide: Zegers de Beyl, C., Koenker, H., Acosta, A. *et al.* Multi-country comparison of delivery strategies for mass campaigns to achieve universal coverage with insecticide-treated nets: what works best?. *Malar J* **15**, 58 (2016). <https://doi.org/10.1186/s12936-016-1108-x>

A qualidade do processo de cadastramento dos domicílios pode ser avaliada através de:

- observação e avaliação do treinamento;
- análise dos formulários de cadastramento resumidos quanto à sua precisão e a verificação da admissibilidade dos números (população total, MTIs necessários, etc.);
- revisão dos microplanos para comparar com os dados de cadastramento (população total, domicílios, MTIs necessários com base nas duas fontes de informação);
- realização de atividades de controle de qualidade para identificar áreas não atendidas pelas equipes de cadastramento para follow-up;
- análise da eficácia das atividades de mobilização social em torno do cadastramento dos domicílios e realizadas tanto antes como durante o período de cadastramento;
- análise dos relatórios de supervisão e/ou monitoramento interno/externo;
- reunião com supervisores(as) e equipes para discutir os sucessos e desafios (a fim refinar as estratégias);
- realização de monitoramento durante e ao final do processo dos domicílios para avaliar a porcentagem de domicílios que receberam o número correto de cupons durante o cadastramento.

A implementação de mecanismos robustos de supervisão e de monitoramento é fundamental para permitir o acompanhamento em tempo real e melhorar a qualidade do cadastramento. Uma rápida pesquisa de avaliação do cadastramento dos domicílios pode fornecer dados objetivos e atuais para fundamentar quaisquer ações corretivas necessárias para finalizar e validar os dados de cadastramento. Essa abordagem é mais uma complementação e não uma substituição da supervisão e monitoramento internos durante o cadastramento.

Alguns exemplos específicos para o cadastramento dos domicílios que podem ser considerados incluem:

- critérios de identificação e seleção da equipe de cadastramento e de supervisores(as) comunitários(as) (cumprimento dos critérios);
- treinamento para a equipe de cadastramento dos domicílios e supervisores(as) comunitários(as), bem como outros(as) supervisores(as) (nível de competência dos formadores e participantes, adesão ao programa, equilíbrio entre apresentação e prática, participantes por sessão/facilitador(a), etc.);
- avaliação da eficácia e do alcance das ferramentas de MSC e das mensagens-chave sobre o cadastramento dos domicílios;
- qualidade dos materiais de cadastramento dos domicílios, p. ex.: guia de comunicação, procedimentos operacionais padrão (POP), etc.;
- coleta de dados, incluindo ferramentas, processo de verificação, circuito, periodicidade da transmissão de dados, integridade dos dados, relatórios faltando, etc.;
- supervisão e monitoramento, incluindo o controle de qualidade do cadastramento dos domicílios em relação à cobertura, a distribuição correta dos MTIs e atividades de MSC;
- abordagem de pagamento para a equipe da campanha trabalhando no cadastramento dos domicílios.

Avaliação do processo de distribuição de MTIs

A avaliação da distribuição de MTIs é importante para garantir que o processo de distribuição nos pontos específicos ou de distribuição porta-a-porta ocorra sem problemas, para a mobilizar a população a ir buscar os MTIs no pontos de distribuição corretos ou para permanecer em casa e aguardar a entrega dos mosquiteiros e para dar prioridade à coleta de dados e à contabilização dos MTIs. Uma distribuição mal organizada pode levar a uma baixa captação de MTIs a partir do ponto de distribuição ou a falhas de entrega de mosquiteiros a muitas famílias durante a distribuição

porta-a-porta, seja devido à falta de informação, frustração com tempos de espera ou dias e horários inconvenientes para a distribuição ou mapeamento inadequado de rotas para atingir todos os domicílios. Além disso, centenas de pontos de distribuição ou locais de pré-posicionamento, onde os mosquiteiros serão armazenados e gerenciados, aumentam os riscos de problemas de contabilização dos MTIs.

A qualidade do processo de distribuição dos MTIs, incluindo as atividades preparatórias, pode ser avaliada através de:

- revisão dos planos de microtransporte para garantir que tenham sido atualizados com os dados de cadastramento dos domicílios;
- observação e avaliação do treinamento;
- verificação, meio de checagens pontuais de ferramentas de acompanhamento de logística, por exemplo, o transporte dos MTIs para os pontos de distribuição ou locais de pré-posicionamento;
- observação da configuração e da gestão do local de distribuição (p. ex.: pontos de entrada e de saída separados, demonstração de como pendurar MTIs);
- revisão dos cupons e planilhas de inspeção de distribuição, incluindo resumos diários, quanto à precisão das informações (p. ex.: números corretos de MTIs distribuídos, ou quando há um limite estabelecido, se esse limite foi excedido);
- visitas domiciliares por equipes de mobilização e supervisores(as) para identificar as famílias que não compareceram aos pontos de distribuição;
- avaliação da eficácia e do alcance das ferramentas de MSC e das mensagens-chave sobre a distribuição;
- análise dos relatórios de supervisão e monitoramento;
- reunião com supervisores e equipes para discutir os sucessos e desafios (a fim refinar as estratégias);
- monitoramento da distribuição durante e ao fim do processo.

Alguns exemplos específicos que podem ser considerados incluem:

- critérios de identificação e seleção da equipe e de especialistas em logística em todos os níveis (cumprimento dos critérios);
- treinamento da equipe e dos especialistas em logística em todos os níveis;
- ferramentas para a contabilização dos MTIs (dentro da cadeia de fornecimento) e sua utilização;
- atividades de *advocacy* e MSC para incentivar a alta captação e o posterior uso dos MTIs;
- transporte e armazenamento de MTIs por meio da cadeia de fornecimento, incluindo para e nos pontos de distribuição, incluindo a periodicidade;
- critérios de identificação e seleção dos membros da equipe de distribuição de MTIs e supervisores(as) comunitários(as) (cumprimento dos critérios);
- treinamento para os membros da equipe de distribuição de MTIs, supervisores(as) comunitários(as), bem como outros(as) supervisores(as) (nível de competência dos(as) formadores e participantes, adesão ao programa, equilíbrio entre apresentação e prática, participantes por sessão/facilitador(a), etc.);
- coleta de dados, incluindo ferramentas, processo de verificação, circuito, periodicidade da transmissão de dados, integridade dos dados, relatórios faltando, etc.;
- supervisão e monitoramento, incluindo o controle de qualidade da distribuição de MTIs em relação à cobertura, a distribuição correta dos MTIs e atividades de MSC;
- resultados do monitoramento ao fim do processo (quando for parte da estratégia);

- abordagem de pagamento para a equipe da campanha trabalhando na distribuição dos MTIs.

Avaliação do processo de pós-distribuição ao nível dos domicílios

Os domicílios são o último estágio ou etapa do processo de distribuição de MTIs, por isso, é importante entender os processos e os resultados relacionados aos domicílios e seus habitantes. Para entender se a campanha atingiu os seus objetivos, a avaliação deve incluir as seguintes perguntas:

- Os domicílios receberam os MTIs?
- Os domicílios receberam o número correto de MTIs de acordo com o número de moradores(as)?
- Se não, por quê?

A qualidade das mensagens de MSC também pode ser avaliada entendendo-se se as mensagens corretas chegaram às pessoas corretas no momento correto.

Metodologia

A avaliação de processos é, em grande parte, qualitativa e procura identificar pontos fortes e fracos de diferentes atividades da campanha de distribuição em massa de MTIs e fornecer recomendações para futuros esforços. Essas avaliações incluem, com frequência, esforços a nível da implementação (tipicamente subdistrital) para identificar os sucessos a serem reforçados, os problemas a serem solucionados e as recomendações para uma campanha de melhor qualidade no futuro.

As avaliações de processos são tipicamente externas, realizadas por uma equipe independente do planejamento e da implementação da campanha, proporcionando, assim, uma perspectiva objetiva da qualidade da implementação nas áreas-alvo de avaliação em comparação às descrições fornecidas nos documentos validados de campanha (macroplanos, manuais de treinamento, formulários de coleta de dados, planos de MSC e M&E, organização logística da cadeia de fornecimento, etc.).

A metodologia de avaliação de processo se baseia essencialmente em:

A avaliação dos últimos estágios do processo (MSC, cadastramento, distribuição de MTIs aos domicílios) é um componente importante da cadeia de processo completa. As informações a respeito dos domicílios podem ser coletadas em quatro oportunidades: durante (em processo) e após o cadastramento (fim do processo) e durante e após a distribuição.

Resumidamente, as avaliações "durante" (em processo) o cadastramento ou a distribuição destinam-se a descobrir rapidamente erros no início do processo de cadastramento ou de distribuição para tomar medidas corretivas. Existem dois métodos gerais para avaliar o processo que termina nos domicílios: a amostragem probabilística e a não probabilística (conveniência) das comunidades/aldeias e domicílios. Os métodos de entrevista seriam quantitativos (questionário) ou qualitativos ou ambos. A entrevista quantitativa (por meio de um questionário) é a mais comum, mas a entrevista qualitativa é muito útil, pois as respostas a perguntas do tipo "por que" podem dar indicações das atitudes em relação às intervenções e seus efeitos. A entrevista qualitativa pode ser especialmente útil se forem introduzidos novos tipos de mosquiteiros ou novos procedimentos (p. ex.: distribuição porta-a-porta em lugares onde anteriormente era realizada a distribuição a partir de pontos fixos).

A seleção dos domicílios e das comunidades pode ser feita por meio de amostragem probabilística e não probabilística (conveniência ou intencional) ou uma combinação de ambas. A amostragem por conveniência pode ser feita considerando-se uma seleção conveniente de comunidades apenas em áreas de alto risco ou pode ser realizada para limitar a carga de trabalho (amostra de duas aldeias em duas regiões, por exemplo). Risco elevado inclui áreas ou subpopulações que correm maior risco de apresentar resultados ruins de distribuição em massa ou da utilização de MTIs (p. ex.: comunidades marginalizadas ou de difícil acesso). A desvantagem da amostragem por conveniência é que os dados não são representativos a nível distrital, regional ou nacional. A amostragem por conveniência⁶ poderia fornecer informações importantes sobre um subgrupo populacional de interesse.

O método de amostragem probabilística, que consome menos recursos, provavelmente será a pesquisa agrupada de garantia de qualidade de lote (LQAS, da sigla em inglês) que envolve seis comunidades (entrevistando dez famílias em cada uma das seis comunidades)⁷. De forma geral, o questionário de LQAS é muito breve, por exemplo, cinco a nove perguntas a respeito de MSC, cadastramento e distribuição.

Cinco a nove perguntas são suficientes para fornecer dados-chave de processo e resultados a respeito das três fases importantes das distribuições em massa de MTIs: MSC, cadastramento e distribuição. Veja a seguir os exemplos de dois breves questionários de LQAS de Serra Leoa, 2019, e da República Centro-Africana, 2017:

Serra Leoa, 2019:

- O domicílio foi atendido pela equipe de cadastramento (sim ou não)?
- O número de moradores(as) do domicílio estava correto (sim ou não)?
- O domicílio recebeu o número correto de cupons com base no número de moradores(as) do domicílio (sim ou não)?
- O domicílio foi corretamente marcado (sim ou não)?

⁶ Amostragem por conveniência: os objetos de amostragem são selecionados por conta de características específicas conhecidas pelo gerente, por exemplo, uma população de difícil acesso.

⁷ Assessing Vaccination Coverage Levels Using Clustered Lot Quality Assurance Sampling Field Manual (2012).

http://polioeradication.org/wp-content/uploads/2016/09/Assessing-Vaccination-Coverage-Levels-Using-Clustered-LQAS_Apr2012_EN.pdf

- Você viu/ouviu mensagens para cadastrar seu domicílio para a campanha de MTIs antes de receber a visita em seu domicílio (sim ou não)?
- Você viu/ouviu as mensagens sobre o cadastramento do domicílio em qual canal de comunicação? (escolha uma ou várias opções)

Bangui, 2017:

- Permissão para fazer perguntas aos moradores(as) do domicílios (sim ou não)?
- O domicílio recebeu uma visita de um(a) distribuidor(a) de MTIs nos últimos dois dias (sim ou não)?
- Número de moradores(as) do domicílio (número de pessoas que dormem normalmente na casa)?
- Quantos MTIs o domicílio recebeu durante a distribuição?
- O domicílio recebeu mensagens a respeito da distribuição de MTIs (sim ou não)?
- Em caso afirmativo, qual canal (rádio, mobilizadores sociais, voluntários porta-a-porta, outros)

É possível adicionar outras perguntas, como "foi ao ponto de distribuição", "quantos mosquiteiros foram pendurados na noite anterior", "quantas pessoas dormiram ao abrigo de um MTI na noite anterior", etc.

Embora existam muitas possibilidades, existem dois modelos LQAS em uso regular:

1. LQAS de lotes agrupados usando seis comunidades e dez domicílios por comunidade;
2. 19 – 20 domicílios em uma única comunidade ou local.

A LQAS agrupada tem vantagens para a amostragem probabilística em grandes áreas (nacional, subnacional, regiões, distritos e subdistritos). A amostragem de 19—20 domicílios em um local também funciona bem para o monitoramento da amostragem por conveniência de alto risco, especialmente no monitoramento em processo. Para evitar o viés, os domicílios ainda devem ser amostrados aleatoriamente dentro do local.

A LQAS pode fornecer uma resposta de três níveis (aprovado/intermediário/reprovado) para cada pergunta ou indicador. Dependendo do quadro de amostragem, cada nível nacional, regional/provincial ou distrital receberá um estado de aprovado/intermediário/reprovado para cada indicador. A entrevista qualitativa (incluindo discussões em grupos focais) pode ser realizada nessas seis mesmas comunidades/aldeias, proporcionando, assim, uma avaliação muito robusta da fase final de cadastramento e distribuição.

Outra vantagem da LQAS agrupada é que quatro ou mais lotes de seis comunidades cada (cerca de 24 comunidades no total) podem ser combinados para fornecer estimativas pontuais de indicadores (p. ex.: porcentagem de domicílios que receberam o número correto de MTIs durante a distribuição) com intervalos de confiança razoáveis.

Já que a informação ao nível dos domicílios é fundamental para uma avaliação robusta, um método de amostragem (probabilística, conveniência, intencional ou todos) das famílias e coleta de dados quantitativos e qualitativos se faz necessário. A coleta de dados quantitativos e qualitativos usando a LQAS agrupada é um método de coleta de dados eficiente, fácil e de baixo custo.

Etapas para o sucesso da avaliação de processo

Depois que o programa nacional da malária e as partes interessadas definirem os domínios e as questões de avaliação, os principais passos a serem seguidos para o sucesso da avaliação de processo incluem, mas não se limitam a (cada contexto identificará necessidades diferentes):

Etapa A: revisão do pacote de macroplanejamento validado antes da implementação da campanha

O pacote de macroplanejamento deve incluir os documentos centrais da campanha. Esses documentos devem descrever a estratégia global para a campanha, como essa estratégia será implementada e as funções e responsabilidades dos diferentes atores da campanha. Descreverão a cascata de treinamento, as ferramentas a serem usadas em todos os níveis para as diferentes fases de atividade e como as atividades serão supervisionadas e monitoradas. A avaliação de processo da campanha só pode ser realizada na mesma base do planejamento.

Uma avaliação de processo para analisar a coerência entre o planejamento e a implementação requer uma revisão completa e detalhada do macroplanejamento aprovado e validado. Espera-se que o pacote de macroplanejamento seja constituído por:

- ***Plano de ação da campanha ou diretrizes de implementação:*** esse documento descreve a estratégia geral para a campanha, as funções e responsabilidades de diferentes atores e fornece uma visão geral das estratégias e atividades em todas as áreas técnicas (MSC, M&E, logística, etc.). Fornece informações sobre sessões de treinamento e coleta de dados, bem como supervisão e monitoramento.
- ***Plano de ação de logística (PAL):*** esse documento fornece detalhes da cadeia de fornecimento e como ela será gerenciada a partir do momento em que os MTIs entram no país por meio de sua distribuição, reconciliação e logística reversa. O PAL descreve as funções e as responsabilidades em cada nível da cadeia de fornecimento, bem como as ferramentas e a formação necessárias para garantir uma contabilização adequada dos MTIs.
- ***Plano de ação de MSC (PA MSC):*** com frequência, as atividades de MSC são incluídas no plano de ação da campanha ou nas diretrizes de implementação para demonstrar como as atividades de MSC ajudarão a atingir os objetivos gerais da campanha. Nesse caso, é importante rever o planejamento da fase específica das atividades sendo avaliadas, a fim de poder observar a implementação efetiva no domínio das diferentes abordagens adotadas. Quando existir um PA MSC separado, ele deverá descrever as estratégias, os canais, as atividades e as mensagens que serão usadas para garantir uma alta participação de domicílios específicos durante todas as fases da campanha. O PA MSC deve descrever as funções e as responsabilidades dos diferentes parceiros, bem como o treinamento, a supervisão e o monitoramento para apoiar a implementação de alta qualidade.
- ***Plano de ação M&E:*** as atividades de M&E são, com frequência, incluídas no plano de ação da campanha ou nas diretrizes de implementação para demonstrar como essas atividades ajudarão a atingir os objetivos gerais da campanha. Caso contrário, é importante rever o planejamento específico de M&E para a fase de atividades sendo avaliadas, a fim de poder observar a implementação efetiva no domínio das diferentes abordagens adotadas.
- ***Avaliação e mitigação de riscos:*** esse é um documento de macroplanejamento "central" recentemente introduzido, que se tornou fundamental face aos diferentes problemas que surgem com as campanhas de distribuição em massa de MTIs, em particular aquelas distribuindo vários tipos de mosquiteiros. Alguns países podem não ter adotado esse documento, mas os resultados da avaliação de processo podem indicar que ele é importante no futuro. Caso um plano de avaliação e mitigação de riscos tenha sido desenvolvido, é importante analisar o que ele inclui em termos de categorias e detalhes, bem como a frequência de atualização desde o momento do macroplanejamento, incluindo a que níveis o planejamento de riscos foi atualizado (p.ex.: implementação ou central, etc.).

- **Cronograma:** o cronograma é um documento central de planejamento e deve ser disponibilizado para revisão para avaliar o progresso em relação aos objetivos planejados. Será importante observar o número de vezes que o cronograma da campanha foi "atualizado" para explicar os atrasos na implementação de atividades críticas. Quando os atrasos são significativos, pode ser importante consultar o plano de ação da campanha ou as diretrizes de implementação para analisar as funções e as responsabilidades durante a elaboração do relatório.
- **Orçamento:** o orçamento é um fator importante que define as estratégias adotadas pelos países. É importante rever o orçamento validado em relação aos microplanos, bem como a implementação de atividades.

Durante a revisão do pacote de macroplanejamento validado, é preciso acessar os diversos documentos de apoio para revisão, incluindo:

- planos de aquisição e de pagamento (p. ex.: para garantir a rápida disponibilidade de insumos e de materiais, tais como armazenamento, transporte, coleta de dados e materiais de MSC, ou para garantir que a equipe da campanha receba pagamentos nas quantidades corretas e em tempo para evitar atrasos nas futuras fases das atividades, etc.);
- manuais e materiais de treinamento (p. ex.: cenários para exercícios de role-play, exercícios práticos, programas, etc.) para garantir que estejam em linha com suas descrições nos documentos de macroplanejamento;
- coleta de dados e formulários e materiais e formulários resumidos, incluindo instruções de trabalho que possam ter sido produzidos;
- termos de referência de supervisão e monitoramento (interno) e ferramentas que serão usadas;
- controle de qualidade e ferramentas de avaliação, como protocolos para monitoramento independente do cadastramento dos domicílios ou para o monitoramento de fim de processo da distribuição de MTIs;
- funções e responsabilidades de diferentes atores, inclusive do Ministério da Saúde, em todos os níveis, para garantir que estejam sendo respeitado;
- quaisquer outros relatórios de campanha, incluindo relatórios (internos, externos, finais) da campanha anterior e que possam incluir questões que não tenham sido abordadas de uma campanha para outra.

O resultado da revisão dos documentos de macroplanejamento deve permitir a identificação de problemas e a apresentação de perguntas que possam fazer parte da avaliação de processo à medida que forem sendo implementadas.

Etapa B: determinação do âmbito, da escala e da metodologia da avaliação de processo

As decisões sobre o âmbito, a escala e os objetivos da avaliação deverão ser tomadas com o programa nacional da malária no início do desenvolvimento dos termos de referência para a própria avaliação. A metodologia pode ser definida após a determinação do âmbito e dos objetivos. Consulte a seção Metodologia acima.

É importante identificar as questões-chave a serem analisadas (p. ex.: a MSC durante a distribuição de MTIs, incluindo *advocacy* para os líderes locais, o treinamento das equipes de pontos de distribuição, a implementação da educação em saúde nos pontos de distribuição e as atividades de acompanhamento pós-distribuição), bem como os objetivos geográficos nos quais estarão concentradas (p. ex.: a análise de áreas urbanas, rurais ou remotas, áreas com problemas conhecidos para a aceitação de campanhas de saúde, etc.).

Com base nas decisões tomadas, o(a) avaliador(a) deve tomar nota dos diferentes critérios que foram utilizados para determinar as áreas a serem avaliadas e incluí-los no relatório posterior. O mesmo se aplica às questões a serem analisadas e aos grupos-alvo (indivíduos, domicílios, grupos focais) que foram acordados. Muitas vezes, as decisões sobre o âmbito, a escala e a metodologia terão como base os locais onde o programa nacional da malária identifica a possibilidade de problemas, mas, às vezes, as decisões serão tomadas sobre critérios alternativos (como não querer que o(a) avaliador(a) visite certas áreas problemáticas). Desta forma, é importante que o processo de seleção seja detalhado no relatório de avaliação de processo.

O âmbito, a escala e a metodologia também serão determinados com base no orçamento disponível (p. ex.: as discussões organizadas em grupo focais podem não ser viáveis com restrições de orçamento, enquanto as entrevistas de saída com pessoas frequentando os pontos de distribuição podem ser implementadas sem orçamento). Dependendo das decisões tomadas a respeito do âmbito, da escala e da metodologia, pode ser necessário orçar, recrutar e formar uma equipe adicional. Algumas atividades podem ser realizadas por uma única pessoa (revisão de documentos, entrevistas com informantes-chave, etc.), enquanto outras atividades (p. ex.: coleta de dados qualitativos a nível doméstico, LQAS) precisam de pessoal mais qualificado.

Etapa C: revisão de microplanos

O microplanejamento deve de ser revisto, uma vez que, em princípio, os macroplanos foram adaptados à realidade operacional das áreas onde a campanha será realizada.

Durante o período de microplanejamento, os macroplanos foram traduzidos em orçamentos e planos operacionais que refletem o contexto e a realidade de cada área subdistrital alvo da campanha. Os microplanos também representam os documentos a partir dos quais o nível subnacional está planejando e implementando suas atividades, de modo que seu trabalho deve ser avaliado em relação aos microplanos e orçamentos operacionais finais validados.

A revisão dos microplanos deverá ter como foco as áreas geográficas identificadas pelo programa nacional da malária como prioridades para a avaliação de processo e deve se concentrar principalmente no que foi incluído nos microplanos, no programa e nas ferramentas utilizadas para o microplanejamento (para garantir que sejam abrangentes e que tenham como foco a fase de microplanejamento, em vez de incluir tudo para todas as fases), o processo de microplanejamento e os resultados.

A revisão dos microplanos deve fornecer:

- uma base sólida para avaliar a implementação quanto à sua adequação ao contexto da área sendo avaliada;
- uma ideia de alterações que possam ter ocorrido após o microplanejamento e antes da validação dos microplanos (p.ex.: alinhamento com o orçamento disponível) que possam afetar a qualidade da implementação;
- uma compreensão das mudanças feitas durante a implementação que não estão alinhadas com os microplanos (seja por conta de alterações feitas ao orçamento ou porque os microplanos não estão alinhados com o contexto);
- uma base para as entrevistas com informantes-chave a nível distrital e subdistrital.

Etapa D: revisão e finalização das ferramentas a serem usadas para a avaliação de processo

A revisão das ferramentas a serem usadas para a avaliação de processo deve ter como base o âmbito e a escala, bem como a metodologia, conforme estabelecido com o programa nacional da malária. Uma avaliação de processo pode incluir:

- ferramenta de observação direta;
- ferramentas de entrevistas com informantes-chave (nível central, regional e distrital);
- ferramenta de entrevistas domiciliares;
- ferramenta de entrevista de saída com representantes dos domicílios nos pontos de distribuição;
- ferramenta de discussões em grupos focais;
- ferramenta de verificação da qualidade dos dados.

Cada uma das diferentes áreas requer ferramentas específicas que devem ser desenvolvidas e aprovadas pelo programa nacional da malária antes da partida para a implementação da avaliação de processo. Por exemplo, algumas áreas podem estar introduzindo novos tipos de mosquiteiros, enquanto outras estão distribuindo MTIs de acordo com campanhas anteriores, o que pode exigir a adição de perguntas adicionais às ferramentas padrão desenvolvidas.

Etapa E: implementação da avaliação de processo

A coleta de dados durante a avaliação de processo terá como base o âmbito, a escala e a metodologia, bem como as ferramentas finalizadas e os cronogramas de trabalho no campo.

Como mencionado anteriormente, as avaliações de processo são normalmente externas. Por essa razão, é importante que o(a) avaliador(a) externo(a) trabalhe junto com um ou mais membros da equipe de coordenação da campanha e de outras partes interessadas. Exemplos podem ser um(a) monitor(a) ou supervisor(a) nacional, ou um(a) representante do Comitê Nacional de Coordenação ou do Mecanismo de Coordenação Nacional. O trabalho conjunto do(a) avaliador(a) externo(a) com um(uma) representante nacional permitirá um melhor planejamento (incluindo a disponibilidade de pessoas visadas para as entrevistas), o conhecimento da situação local e a assistência linguística, e permitirá comparar as informações nos documentos de planejamento com o que é observado durante a implementação da avaliação.

Para evitar confusões durante o período de relatório, é preciso utilizar ferramentas padrão de coleta de dados para garantir uma abordagem única na seleção de pessoas para entrevistas ou discussões em grupos focais, para observações e para a elaboração de relatórios.

Etapa F: fornecimento de feedback imediato durante a avaliação de processo

Quando oferecido durante a implementação das atividades, e não após a distribuição, o feedback é uma parte fundamental do processo de avaliação. Embora o(a) avaliador(a) não tenha autoridade para tomar medidas corretivas diretas, durante as reuniões diárias de acompanhamento, ele(a) deve fornecer informações que sejam fundamentais para a qualidade da campanha em que estiver trabalhando para que supervisores(as) possam fazer o acompanhamento direto e tomar as medidas corretivas com suas equipes.

O feedback deve ser imediatamente fornecido nas áreas onde a avaliação de processo está sendo realizada. Por exemplo, se o(a) avaliador(a) observar que todos os pontos de distribuição visitados não têm uma área de educação em saúde configurada, essa informação deve ser comunicada durante as reuniões diárias de acompanhamento. Embora o(a) avaliador(a) não tenha a responsabilidade de fornecer feedback às equipes ou de tomar medidas corretivas, ele(a) deve informar a equipe de supervisão a respeito dos problemas identificados.

Etapa G: relatório da avaliação de processo

Ao final da avaliação do processo, o(a) avaliador(a) irá elaborar um relatório detalhando os sucessos, desafios e recomendações para as fases ou campanhas futuras. O relatório deve destacar os

sucessos e os desafios – criticar é muito fácil, mas é difícil reconhecer o que está funcionando. Ambos os pontos devem ser destacados durante as avaliações de processos para garantir que o programa nacional da malária entenda não só o que não deu certo, mas também tudo o que está funcionando bem.

O relatório de avaliação deve conter os seguintes elementos:

- um breve resumo da avaliação e da implementação da campanha;
- os objetivos e os resultados da avaliação;
- as limitações da avaliação (problemas ou restrições);
- a abordagem metodológica;
- uma avaliação dos insumos utilizados pela campanha;
- uma avaliação dos resultados;
- uma avaliação do contexto de implementação da campanha (principais pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades);
- conclusões, recomendações e lições aprendidas;
- anexos adequados: plano de trabalho, questionários para entrevistas e discussões de grupos focais, análises.

Consulte os Recursos para um esboço do relatório (modelo).

As recomendações do relatório devem ser elaboradas na forma de um cronograma ou de um plano de trabalho que permita um follow-up rápido pelo programa nacional da malária e parceiros técnicos, financeiros e de implementação antes da próxima campanha.

Adaptação das perguntas para distribuições de diversos tipos de MTIs⁸

Muitos países estão planejando ou implementando campanhas de distribuição de MTIs que incluem mais de um tipo de MTI (com diferenças técnicas). Dependendo do perfil epidemiológico e entomológico, pode ser preciso distribuir diferentes tipos de mosquiteiros em áreas específicas de um país. Quando for esse o caso, é preciso adaptar a avaliação de processo. Especialmente ao observar e fazer perguntas sobre:

- **Coordenação:** verificar se os planos de distribuição contínua e a cadeia de fornecimento são atualizados de acordo com diferentes tipos de MTIs, incluindo um plano de transição do tipo de MTI existente para o novo tipo de mosquiteiro;
- **Aquisição de MTIs:** verificar se a aquisição levou em consideração a diferenciação de fardos por tipo de MTIs, a conformidade com as normas de garantia de qualidade/controle de qualidade e garantir que as datas prevista de entrega para todos os tipos de mosquiteiro estejam de acordo com o calendário da campanha;
- **Macro e microplanejamento:** com foco na avaliação e mitigação de riscos (a nível nacional e distrital) relacionados com a gestão logística de diferentes tipos de MTIs, boatos e desinformação a respeito dos MTIs que estão sendo distribuídos e o motivo pelo qual as pessoas estão recebendo tipos específicos de MTIs, etc.
- **Logística: transporte, armazenamento e rastreamento:** exemplos de adaptações podem incluir:
 - As ferramentas de relatórios de estoque e de distribuição em todos os níveis permitiram identificar o tipo de MTI?

⁸ Consulte também a recomendação da AMP: *Planejamento e recomendações operacionais para campanhas de diversos tipos de MTIs*. <https://allianceformalariaprevention.com/amp-tools/tools-resources/>

- Os planos de microtransporte permitem evitar, na medida do possível, a mistura dos diferentes tipos de MTIs?
- Durante o armazenamento conjunto de diversos tipos de produto, o planejamento do espaço de armazenamento inclui espaço de armazenamento adicional e esse espaço foi respeitado?
- Os materiais de treinamento em logística foram atualizados para refletir as necessidades de uma campanha de vários tipos de produto?
- Os procedimentos operacionais padrão (POP) foram desenvolvidos e levados ao conhecimento dos distritos e dos estabelecimentos saúde para a gestão de diferentes tipos de mosquiteiros para distribuição contínua?
- O treinamento em logística deixou claro que é preciso evitar a descarga/carregamento simultâneo de diferentes tipos de mosquiteiros?
- Como foram gerenciados os mosquiteiros sobressalentes da campanha, especialmente no que diz respeito à transferência dos mosquiteiros sobressalentes da campanha para os estoques destinados à distribuição contínua?
- **MSC:** é importante saber qual tipo de informação, se houver, os domicílios receberam a respeito dos diferentes tipos de MTIs. Durante o macroplanejamento, decisões devem ter sido tomadas sobre se as mensagens de MSC devem conter informações a respeito dos diferentes MTIs sendo distribuídos e, em caso afirmativo, em quais níveis. Caso a população não tenha recebido informações a respeito do tipo de mosquiteiro fornecido, essa não é uma questão que deve ser levada em consideração durante a avaliação do processo. As perguntas devem estar alinhadas com as mensagens fornecidas. Verifique os pontos a seguir:
 - Se foi tomada a decisão de informar a respeito dos diferentes tipos de MTIs e, em caso positivo, se a equipe de MSC transmitiu as informações de forma correta;
 - Os planos subnacionais de MSC foram modificados dependendo das decisões tomadas em torno das mensagens de MSC e dos canais?
 - Um plano de gestão de boatos foi desenvolvido durante o macroplanejamento para abordar diferentes fontes possíveis e conteúdo dos boatos?
 - As reuniões de *advocacy* com líderes políticos, pessoas influentes, principais parceiros e partes interessadas a nível nacional incluíram informações sobre os diferentes tipos de MTIs a distribuir e o motivo (como acima)?
 - Decidiu-se que as reuniões de *advocacy* nos níveis mais baixos com os mesmos grupos-alvo deveriam incluir informações a respeito dos diversos tipos de MTIs?
 - A MSC foi realizada para reforçar a importância do uso de todos os mosquiteiros disponíveis, incluindo os mosquiteiros que foram recebidos antes da campanha (de uma campanha anterior ou por meio de distribuição contínua), para oferecer proteção para todos os(as) moradores(as) do domicílio? Alternativamente, a MSC foi realizada para incentivar os domicílios a dar prioridade ao uso dos novos MTIs e guardar os MTIs antigos para serem usados posteriormente?
- **Supervisão, monitoramento e avaliação:** devem ser realizados da mesma forma que para os MTIs padrão, mas é preciso se certificar que a avaliação pós-campanha, se houver, inclua perguntas qualitativas a respeito das atitudes e comportamentos para determinar se existem diferenças de utilização entre áreas em termos do tipo de MTIs ou diferenças de percepção em relação à eficácia dos MTIs distribuídos. É provável que haja um interesse extra por parte dos ministérios da saúde, parceiros, financiadores e fabricantes. Recursos adicionais podem estar disponíveis para a avaliação de processos e resultados.
- **Relatórios:** certifique-se de que o relatório de campanha inclua um resumo, por distrito, do número dos tipos de MTIs distribuídos.

A avaliação qualitativa deve ser aumentada nos níveis de implementação, especialmente a nível das comunidades/aldeias e dos domicílios. Quando novos produtos forem distribuídos, é muito importante obter informações qualitativas ao nível das comunidades/aldeias e domicílios a respeito do novo tipo de mosquiteiro. Os métodos qualitativos são adequados para a investigação exploratória de novos tópicos e para responder a perguntas do tipo "por que".

Consulte os Recursos para obter uma lista de perguntas para entrevistas individuais ou discussões em grupo focal e orientações para entrevistas com informantes-chave e sobre como realizar discussões em grupos focais.

Recursos

- Modelo de questionário on-line: coleta de dados para avaliação de processo de uma campanha de distribuição em massa de MTIs no contexto da covid-19.
- Modelo de relatório de avaliação de processo.
- Orientação sobre a realização de entrevistas com informantes-chave.
- Orientação sobre a realização de discussões em grupos focais.